

MEDIUNATO

C. E. DEUS, LUZ E VERDADE

APRIMORAMENTO MEDIÚNICO

15/DEZEMBRO.2007

Mediunidade nos animais

Antonio Fernandes Rodrigues

*“E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: manda-nos para os porcos, para que entremos neles.”
(Marcos, 5:12)*

Ao lermos a dissertação de Erasto (O Livro dos Médiuns, cap. XXII), verificamos a impossibilidade de um ser humano se comunicar por intermédio de animais, devido à não-semelhança fluídica dos corpos perispirituais de ambos, entre outros impedimentos. Diante dos argumentos inquestionáveis desse Espírito de elevado saber, como explicar o caso dos obsessores do relato evangélico?

Desde que é impossível um ser humano, seja encarnado ou desencarnado, entrar em sintonia fluídica com um animal, somente poderemos concluir que tal afirmação de Marcos seja “uma alegoria para caracterizar as inclinações imundas de certos Espíritos”, no dizer de Kardec (A Gênese, cap. XV, n.º 34).

Erasto, na citada dissertação, acrescenta, ainda, que se um magnetizador tentar magnetizar um cão, mata-o, como já tem ocorrido. O mesmo acontece se tentarmos mediunizá-lo, em vista da condição superior do fluido humano. Entretanto, há possibilidade de um Espírito tornar-se visível a um animal; mas, a diferença entre ele ver e “ser atuado” é bem grande; assim como recebermos a luz de uma lâmpada, mas se tocarmos nos fios elétricos seremos eletrocutados.

Acreditar na possibilidade da mediunização dos animais pelos Espíritos é próprio dos “tempos de ignorância e superstição”, no dizer de Kardec, e que naquela época era compreensível, mas não nos tempos atuais, em que a própria ciência, tão meticulosa, vai aceitando os princípios defendidos pelo Espiritismo, conforme vemos pelos comentários de Herculano

Pires, a respeito do tema em análise.

O nosso intuito ao escrevermos estas linhas é o de alertar os que ainda não estudaram profundamente o assunto, para que não sejam envolvidos por interpretações que contrariam os ensinamentos kardecistas, tendo em vista que há livros com o rótulo de espírita que aceitam a possibilidade de mediunidade nos animais, o que contraria as obras básicas, conforme os apontamentos acima, bem como a orientação de outros autores de reconhecida capacidade, entre eles Emmanuel, quando diz: “Os irracionais não possuem faculdades mediúnicas propriamente ditas.

Contudo, têm percepções psíquicas embrionárias, condizentes ao seu estado evolutivo, através das quais podem indiciar as entidades deliberadamente perturbadoras, com fins inferiores, para estabelecer a perplexidade naqueles que os acompanham, em determinadas circunstâncias” (O Consolador, pergunta 391, médium Chico Xavier, FEB).

Foi posto um ponto final na polêmica questão de que um animal pudesse ser médium. A posição oposta também é verdadeira, ou seja, um animal desencarnado dar uma comunicação por intermédio de um médium. Houve quem aceitasse essa possibilidade, alegando que certa ocasião uma rola disse através de um

médium onde estavam seus filhotes, que tinham caído do ninho em que se encontravam. A explicação dada foi a de que algum amante dos animais, desejando ser útil, indicara onde eles se achavam, afirmando ser a mãe dos citados filhotes, que tinha morrido. Acrescenta, ainda, que os brincalhões já se divertiram bastante com os ignorantes, pregando essas peças.

Aproveitando a oportunidade, queremos acrescentar também que entre os que intitulam personagens de certos romances (ficção), isso já tem ocorrido. Certa ocasião se manifestou Cirano de Bergerac, famoso personagem de um romance de aventuras, que foi desmascarado por quem sabia que se tratava de uma pessoa fictícia. Ele acabou confessando que fora um ator que havia desempenhado tam papel

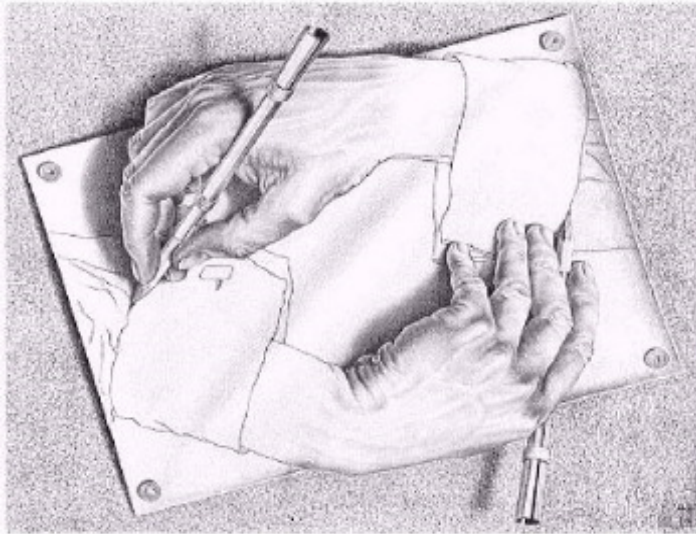
nos teatros de Paris. Vemos, portanto, que muitos Espíritos gostam de testar a capacidade discernitiva dos dirigentes de sessões práticas de Espiritismo, procurando divertir-se com a credulidade dos que aceitam tudo dos Espíritos, sem se lembrar das regras básicas da Doutrina Espírita, que manda que analisemos todas as comunicações, passando-as pelo crivo da razão, mesmo que elas partam de entidades veneráveis.



(In: Martins, Celso (org.). Para entender mediunidade. EME Editora, 1997.)

Em torno da mediunidade

(Emmanuel)



Ser médium não é simplesmente fazer-se veículo de fenômenos que transcendem a alheia compreensão. Acima de tudo, é indispensável entendamos na faculdade mediúnica a possibilidade de servir, compreendendo-se que semelhante faculdade é característica de todas as criaturas.

Acontece, porém, que o homem espera habitualmente pelas entidades protetoras em horas de prova e sofrimento, para arremessar-se ao estudo e ao trabalho quase sempre com extremas dificuldades de aproveitamento das lições que o visitam, quando o nosso dever mais simples é o de seguir, em paz, ao encontro da

Espiritualidade Superior, movimentando a nossa própria iniciativa, no terreno firme do bem.

A própria natureza é pródiga de ensinamentos nesse particular. A terra é médium da flor que se materializa quanto a flor é medianeira do perfume que embalsama a atmosfera. O Sol é o médium da luz que sustenta o homem, tanto quanto o homem é o instrumento do progresso planetário.

Todos os aprendizes da fé podem converter-se em médiuns da caridade através da qual opera o Espírito de Jesus, de mil modos diferentes, em cada setor de nossa marcha evolutiva. Ampara aos teus semelhantes e encontrarás a melhor fórmula para o seguro desenvolvimento psíquico.

Na plantação da simpatia, por intermédio de uma simples palavra, estabelecemos, em torno de nós, renovadora corrente de auxílio. Não aguardes o toque de inteligências estranhas à tua, para que te transformes no canal da alegria e da fraternidade, a benefício dos outros e de ti mesmo.

Podes traduzir a mensagem do Senhor, onde quer que te encontres, aprendendo, amando, construindo e servindo sempre, porque acima dos médiuns dessa ou daquela entidade espiritual, desse ou daquele fenômeno que muitas vezes espantam ou comovem, sem educar e sem edificar, permanecem a consciência e o coração devotados ao Supremo Bem, através dos quais o Senhor se manifesta, estendendo para nós todos a bênção da vida melhor.

Que vem a ser o mediunismo?

Freddy Brandi



A expressão mediunismo, criada por Emmanuel, designa as formas primitivas de mediunidade que fundamentam as crenças e a religião primitivas. Primitivismo; adoração inclusive de objetos inanimados, broches, talismãs, amuletos, e etc., o fetichismo nas crenças indignas e religiões africanas. A diferença entre Mediunismo e Mediunidade está na conscientização do problema mediúnico.

"A mediunidade é o mediunismo desenvolvido, racionalizado e submetido à religião religiosa, filosófica e às pesquisas científicas necessárias ao esclarecimento dos fenômenos, sua natureza e suas leis.

O mediunismo divide-se em vários ramos correspondentes, as noções africanas de que procedem. Existem as mais e as menos elevadas:

Umbanda: - São as práticas mais elevadas e voltadas para o bem.

Quimbanda: - Rituais selvagens provocados pelo sangue dos animais sacrificados e queima de pólvora e outros rituais relacionados a inferioridades dos espíritos.

Candomblé: - São as danças nativas de origem africana e indígena.

A Macumba: - É um ritual muito antigo. Diz Herculano Pires que a Macumba é um instrumento de sopro, geralmente de bambu, que é tocado para chamar os espíritos do mato; e o "despacho", ao contrário do que se pensa, não é a oferenda de comidas e bebidas que é colocada nas encruzilhadas, mas o envio de espíritos inferiores para atacar as pessoas visadas.